

TÉCNICAS PROJETIVAS E TEMÁTICAS EM CRIANÇAS: A RELEVÂNCIA NO PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL.

Justificativa: Esse simpósio enfoca técnicas projetivas temáticas que são muito úteis no contexto do Psicodiagnóstico, e nesse caso, com crianças. O Psicodiagnóstico compreensivo, nas palavras de Trinca, refere-se ao processo que visa encontrar um sentido para o conjunto das informações disponíveis, tomar aquilo que é relevante e significativo na personalidade, entrar empaticamente em contato emocional e conhecer os motivos profundos da vida emocional de uma pessoa. Assim tem como objetivo a compreensão da personalidade como um todo. A busca por atendimento psicológico de crianças é cada dia mais frequente, e se torna cada dia mais necessário dar conta dessa demanda, onde o Psicodiagnóstico é fundamental para compreender. Em crianças os testes projetivos temáticos trazem importantes contribuições para que o Psicodiagnóstico ofereça a compreensão de aspectos da personalidade das crianças, especialmente das que vivem situações de sofrimento. Por outro lado, em função da regulamentação dos testes psicológicos, incluindo os projetivos, se faz cada vez mais necessários estudos que depois de considerados aprovados, possam ser disponibilizados instrumentos que favoreçam a atuação do psicólogo. Esse simpósio é composto por três apresentações que trazem contribuições e estudos sobre testes projetivos temáticos, salientando sua contribuição e relevância. Os testes projetivos temáticos se baseiam no pressuposto de que quando se apresenta uma situação com certo grau de liberdade, a pessoa não só proporciona informação destinada a satisfazer o que é requerido pela tarefa, mas que ao fazê-lo dá informação também a partir da qual se pode fazer deduções relativas a sua organização única da personalidade, incluindo, os traços tanto adaptativos e defensivos. As três apresentações se referem aos testes projetivos: O Teste De Apercepção Temática Infantil Com Figuras De Animais (CAT-A), Teste de Apercepção para Crianças Suplemento (CAT-S) e Teste das Fabulas. As três apresentações se detêm na discussão das qualidades dos testes referidos, sua utilidade e contribuições. Dessa forma, se justifica propor esse simpósio que traz essas contribuições e convida aos psicólogos a debater o tema dos testes projetivos temáticos, e mais ainda estimula novos estudos e pesquisas com esses instrumentos, tão necessários na atuação do psicólogo em face da cada vez mais elevada demanda por consulta pela população infantil.

AVAL - Avaliação Psicológica

ESTUDOS DE VALIDADE E FIDEDIGNIDADE DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA INFANTIL COM FIGURAS DE ANIMAIS (CAT-A) NA POPULAÇÃO BRASILEIRA. *Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo); Adele de Miguel; Silésia Maria Veneroso Delphino Tosi; Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Cristiano Esteves; Tábata Cardoso (Vetor Editora Psicopedagógica)*

Esse estudo teve como objetivos: buscar evidências de validade do CAT na amostra brasileira e verificar o grau de fidedignidade do CAT na amostra brasileira. A amostra foi composta por 142 crianças de ambos os sexos, com idades de 5 a 10 anos, da cidade de São Paulo. Parte da amostra foi subdividida em duas para os estudos de validade: Crianças de 5 a 7 anos (N = 30), e crianças de 8 a 10 anos (N = 32). Foram feitos estudos estatísticos para investigar a validade convergente (identificação de padrões de convergência entre os escores do teste e critérios externos e independentes que, de alguma forma, meçam o que o teste pretende medir). Neste estudo, as respostas ao CAT foram comparadas com as de duas técnicas projetivas temáticas: o Teste das Fábulas, de Jurema Alcides Cunha e Maria Lúcia Tiellet Nunes (para crianças de 5 a 7 anos) e o Teste de Apercepção Temática (TAT) de Murray (para crianças de 8 a 10 anos). Cada história narrada ao CAT foi analisada e comparada ao TAT e ao Teste das Fábulas. Nesse esquema de análise se atribuiu um ponto positivo ou negativo para cada um dos itens propostos, de acordo com os seguintes critérios: Autoimagem, Relações objetais, Concepção do ambiente, Necessidades e conflitos, Defesas, Superego, Integração do ego (definidos e classificados como positivos e negativos, no que se refere a aspectos saudáveis ou patológicos). Ao final, foi obtido um total de pontos positivos e um total de pontos negativos para cada protocolo. Entre o Teste das Fábulas e o CAT foi possível identificar associação nos aspectos positivos entre Concepção do ambiente e Necessidades e conflitos. Isso indica que a visão positiva do ambiente e necessidades e conflitos que mobilizam crescimento e autonomia são apreendidos por ambos os instrumentos. Houve convergência de variáveis relacionadas a um ambiente que não fornece à criança o apoio necessário (Concepção do ambiente), necessidades e conflitos que não promovem o crescimento (Ansiedades e conflitos) e a variável mais complexa relacionada ao funcionamento global da criança (Total) quando deficitário. A correlação entre CAT e TAT indicou associação na avaliação de características mais estáveis da personalidade como autoimagem, uso de defesas adequadas ou inadequadas e, mais importante, as variáveis mais complexas relacionadas ao funcionamento global da personalidade satisfatório ou insatisfatório (Integração de ego e Total). Para os estudos de fidedignidade, foi feita a avaliação cega dos protocolos, de modo independente, por três pesquisadoras, de modo independente por três pesquisadores, todos com experiência em avaliação e diagnóstico psicológico e professores de técnicas projetivas em universidades da cidade de São Paulo. Foi calculada a concordância entre avaliadores por meio do coeficiente de correlação de Pearson (2 a 2) quanto às Variáveis do esquema do CAT numa amostra (N = 40) extraída do grupo total. As correlações entre três juízes, em todas as variáveis do quadro CAT na Análise de conteúdo foram consideradas altas. Para o estudo dos temas evocados pelo CAT foi realizado o cálculo das frequências; em seguida as frequências foram comparadas considerando-se sexo e idade dos participantes, para verificar se elas diferiram de maneira estatisticamente significativa (e esses são apresentados

em cada um dos dez cartões). Por todos esses estudos se conclui que o CAT-A é adequado para a investigação da personalidade de crianças brasileiras.

Apoio financeiro: Vetor Editora Psicopedagógica

Palavras chave: Teste de Apercepção Temática Infantil, validade, fidedignidade

Pesquisador – P

AVAL - Avaliação Psicológica

REPRESENTAÇÕES PSICOLÓGICAS EM UM GRUPO DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS: CONTRIBUIÇÃO DO TESTE DE APERCEPÇÃO PARA CRIANÇAS – SUPLEMENTO (CAT-S). *Raquete Aparecida da Costa Vilalta (Universidade de Taubaté - SP) e Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté - SP e Universidade Guarulhos - SP)*

O quadro de doença crônica acarreta longos períodos de tratamento, associados a um conjunto de aspectos psicológicos decorrentes do fato de não haver uma condição de cura. No caso de crianças há outras importantes questões, pois geralmente não conseguem elaborar sua condição, pelo fato de não possuírem recursos psíquicos suficientemente articulados para tanto. O objetivo do presente estudo é apresentar a representação dos aspectos psicológicos observados em um grupo de crianças com doenças crônicas, verificados por meio do Teste de Apercepção Temática Suplemento – CAT-S. Participaram do estudo de caso nove crianças do sexo masculino, sendo quatro com quadros de doenças crônicas e cinco não pacientes que foram submetidos ao referido instrumento, aplicando-se as pranchas 5S e 8S. Os meninos com quadros crônicos indicaram os seguintes dados: Na Prancha 5S que avalia sentimentos de medo de ferimentos e castração, desvantagem física ou de inadequação e suscita aspectos voltados à imagem corporal, observou-se: necessidade relacionada à ajuda ou apoio, revelando tendência de terem suas prioridades atendidas por pessoa próxima; Ansiedades categorizadas como de punição, revelando uma representação que seu quadro físico pode estar ligado, de alguma forma, a alguma atitude inadequada; Conflitos ligados à incapacidade e prejuízo físico, possivelmente decorrentes de seu estado de saúde comprometido; defesas primitivas e pouco elaboradas, indicando dificuldade de enfrentamento da situação. Na Prancha 8S que levanta dados relacionados a medos, traumas e sentimentos associados à doença física, intervenções médicas, hospitais ou referentes à doença de algum familiar, verificou-se: necessidade relacionada à ajuda ou apoio, revelando tendência de terem suas prioridades atendidas por pessoa próxima; ansiedades ligadas à própria capacidade, demonstrando certa preocupação das habilidades que podem sofrer algum prejuízo diante do quadro sofrido; conflitos direcionados à doença ou dor, aspecto diretamente relacionado à condição que vivenciam; mecanismo de defesa de isolamento, revelando que a tendência das crianças se apresenta como dificuldade de enfrentar a situação da doença crônica. Em síntese, as crianças, que compuseram a amostra do presente estudo de caso, revelaram necessidade de apoio para enfrentar sua condição de doença crônica, ansiedades de punição ou ligadas à própria capacidade, conflitos ligados à incapacidade e doença, e processos defensivos primitivos e de isolamento. Tais dados indicam uma representação psicológica que pode interferir negativamente nas estratégias pessoais de enfrentamento e compreensão do quadro, disponíveis nesses participantes. O apoio psicológico é de importância para que se possa desenvolver recursos que visem

auxiliar a criança no importante aspecto de sua saúde. Para que esses dados possam ser generalizados, mostra-se importante a realização de novos estudos mais amplos que subsidiem futuras práticas psicológicas para apoio de crianças que são acometidas de doenças crônicas.

Palavras chave: Avaliação Psicológica; Teste de Apercepção para Crianças; Doenças Crônicas.

P - Pesquisador

AVAL – Avaliação Psicológica

Introdução

Bowden e Greenberg (2010) levantam diferenças conceituais entre a condição e a doença crônica. A primeira trata-se da situação de doença que dura mais de seis meses e requer longos tratamentos para controle dos sintomas, podendo alternar entre sua remissão ou exacerbação; as crianças não podem se recuperar dos sintomas, mesmo que estes não sejam frequentes. No caso de doença crônica, a cronicidade está sempre presente; pode haver a recuperação do paciente, mas este passa por períodos de cuidados e é tratado como se não estivesse realmente bem.

A caracterização dos pacientes crônicos passa desde a condição de enfermo em longo período de tratamento e suas implicações até a reelaboração psíquica sobre si que o indivíduo irá se confrontar. De forma geral, muitas enfermidades demandarão do indivíduo que ele readapte sua forma de viver devido às sequelas da doença. A questão sobre ser e estar doente será recorrente nesse processo de aceitação da doença, sendo que muitos pacientes não desenvolvem a cronicidade psicológica; vivem como se não estivessem doentes (Santos & Sebastiani, 2003).

Método

Trata-se de um estudo de caso, onde participaram do estudo nove crianças do sexo masculino, com idade entre nove e 11 anos, sendo quatro com quadros de doenças crônicas e cinco não pacientes que foram submetidos à aplicação das pranchas 5S e 8S do Teste de Apercepção Temática Suplemento – CAT-S, de acordo com as especificações técnicas do instrumento (Bellak & Bellak, 1992; Cunha, 2000; Tardivo, 1998).

Resultados e Discussão

A seguir serão apresentados os dados obtidos nas Pranchas 5S e 8S do CAT-S. Optou-se pela apresentação em separado para melhor visualizar as informações.

- Prancha 5S

Esta prancha relaciona o canguru de muletas e com o rabo e pata enfaixados, pode ocorrer a projeção de sentimentos de medo de ferimentos e castração; desvantagem física ou de inadequação; suscita aspectos voltados à imagem corporal do aplicado (Bellak & Bellak, 1992).

Necessidades do herói		
Categoria	Pacientes	Não pacientes
Afiliação	0	2

Agressão	0	1
Apoio / ajuda	2	1
Degradação	1	0
Realização	1	1

Quadro 1. Prancha 5S: Necessidades do herói

Sobre as necessidades do herói aparentes na prancha, no grupo de crianças pacientes a de maior incidência foi a relacionada à ajuda ou apoio, enquanto que no segundo grupo a categoria de afiliação foi mais marcante, de acordo com o Quadro 1.

A busca pela afiliação, pelo retorno à vida escolar, participação às brincadeiras coletivas, socialização de forma geral pelas crianças foi notada em grupo de crianças e adolescentes que passaram por transplante de medula óssea (Anders & Lima, 2004). Entretanto, o presente estudo verificou essa categoria com maior incidência em crianças que não apresentam quadro clínico crônico, o que leva a concluir que sujeitos que já vivenciavam uma condição de vida mais típica, que não nasceram doentes crônicos ou com alguma desvantagem física aparente - como ocorre no grupo de pacientes desta investigação -, tendem a considerar mais importante a afiliação a um grupo, o relacionamento interpessoal, como algo muito necessário. A volta pela condição anterior, de forma geral, é descrita também por Fernandes et al. (2007) ao se reportar ao atendimento multidisciplinar em casos de lesão medular.

No grupo de crianças doentes crônicas, o apoio e ajuda de forma geral é um aspecto mais indicado, provavelmente porque já estão habituadas a receberem este retorno, visto que têm limitações físicas e sociais.

O quadro de mielomeningocele, por exemplo, representa uma condição de deficiência física da criança, a qual precisará de cuidados específicos por parte da família e da escola, principalmente. Este é um quadro clínico que demanda uma amplitude muito grande de cuidados médicos e terapêuticos, mas observa-se que pais e/ou cuidadores das crianças costumam assumir uma postura excedente, como superproteção e permissividade, gerando imaturidade, forte dependência familiar, entre outros aspectos (Fernandes et al., 2007).

Nas entrevistas com transplantados de medula óssea, Anders e Lima (2004) também elucidaram que os mesmos contavam com o apoio e a solidariedade de conhecidos, uma questão também levantada pelo presente estudo no caso de crianças pacientes.

Natureza da ansiedade		
Categoria	Pacientes	Não pacientes
Abandono	1	0
Ambivalência de sentimentos	0	1
Autoimagem	0	1
Castração	1	0
Conteúdos internos de forma geral	0	1
Capacidade	0	1
Males ou danos físicos	1	0
Própria capacidade	0	1

Punição	2	0
---------	---	---

Quadro 2. Prancha 5S: Ansiedade apresentada nas histórias

De acordo com o Quadro 2, a natureza da ansiedade em crianças pacientes incidu mais na categoria da punição e no grupo de não pacientes a ansiedade demonstrou ser um fator difuso, relativo à perspectiva individual de cada um dos entrevistados.

De acordo com Anton e Piccinini (2011), a punição pode se representar como característica do egocentrismo, “[...] comum em crianças, que as leva a imaginar que tudo que ocorre tem relação consigo mesmas, gratificando ou punindo-as, por seus desejos (p. 44).” Esta categoria foi verificada no trabalho dos autores em crianças entre quatro e oito anos, sendo, portanto, o egocentrismo levantado como hipótese ao resultado. Além desta hipótese, o castigo por terem feito algo errado e castração são categorias levantadas, entre outras.

Conflitos		
Categoria	Pacientes	Não pacientes
Condição física desfavorável	1	0
Danos físicos	1	0
Falta de esclarecimento pela condição física	1	0
Imagem corporal	0	1
Inadequação de forma geral	0	1
Oralidade	1	0
Relacionamento interpessoal	0	2
Solidão	0	1

Quadro 3. Prancha 5S: Conflitos indicados nas histórias

Tendo em vista que esta prancha avalia conteúdos referentes à desvantagem física, inadequação de uma forma geral e sentimentos de castração, o Quadro 3 aponta que neste item as categorias no grupo de pacientes foram difusas, representando as vivências particulares de cada criança, ao seu histórico de vida e a forma como elaboram tais questões. Sendo assim, no que se refere ao conteúdo que a prancha explora, os conflitos dos pacientes estão relacionadas às vicissitudes em relação ao quadro de cada uma.

Defesas		
Categoria	Pacientes	Não pacientes
Anulação de sentimentos	1	1
Isolamento	1	1
Negação	1	0
Projeção	1	1
Racionalização	0	1
Regressão	1	2

Quadro 4. Prancha 5S - Defesas manifestadas nas histórias

Em relação ao item defesas, as respostas apresentadas no Quadro 5 foram muito difusas no grupo de pacientes, variando em igual incidência entre anulação de sentimentos, isolamento, negação, projeção, regressão, o que indica estarem relacionadas às vivências particulares de cada sujeito e de cada diagnóstico em especial.

- Prancha 8S

A gravura exposta na prancha 8 trata de conteúdos relacionados à medos, traumas e sentimentos associados à doença física, intervenções médicas, hospitalais ou referentes à doença de algum familiar (Bellak & Bellak, 1992).

Necessidades do herói		
Categoria	Pacientes	Não pacientes
Apoio/ ajuda	3	3
Autonomia	1	0
Realização	0	1
Ser cuidado	1	0

Quadro 5. Prancha 8S: Necessidades do herói

O Quadro 5 trata dos resultados sobre as necessidades do herói nesta prancha. Em ambos os grupos a categoria mais evidente é a de necessidade de apoio ou ajuda, sendo que as categorias de autonomia, realização e ser cuidado são presentes também. Não se sentindo capazes de lidarem individualmente com o conflito, no caso da doença, as crianças podem recorrer aos seus pais como fonte de apoio e ajuda, demonstrando sua fragilidade na elaboração deste tema. Anton e Piccinini (2011) o propõem desta forma em crianças que passaram por transplante hepático.

No presente estudo, no entanto, ambos os grupos apresentaram maior necessidade de apoio e ajuda, independente da condição de doença em que se encontravam, demonstrando que temas relacionados ao que a prancha elucida (doença física, intervenções médicas, hospitalares, etc.) têm uma carga psíquica de difícil elaboração psíquica, voltando-se para a busca pela ajuda do outro.

Natureza da ansiedade		
Categoria	Pacientes	Não pacientes
Impotência	1	0
Males ou danos físicos	1	2
Oralidade	0	1
Própria capacidade	2	0
Submissão	0	1

Quadro 6. Prancha 8S: Ansiedade apresentada nas histórias

Em relação à ansiedade desencadeada, o tema da própria capacidade é mais comum no grupo de pacientes conforme pontuado no Quadro 6. No segundo grupo, de crianças não pacientes, a ansiedade volta-se ao tema de males e danos físicos. É possível afirmar que para as crianças pacientes a ansiedade se desencadeia por uma questão interna, de sua

capacidade própria, revelando que, em se tratando dos aspectos diretamente relacionados às questões de saúde e de tratamento médico, os sujeitos tendem a questionar ou a se abalarem diante das características pessoais que podem interferir em seus tratamentos.

Conflitos		
Categoria	Pacientes	Não pacientes
Ambivalência	0	1
Autonomia	1	0
Dependência	0	1
Doença / dor	2	1
Não ser curado	1	0
Oralidade	0	1

Quadro 7. Prancha 8S: Conflitos indicados nas histórias

De acordo com o Quadro 7, a categoria de conflito com mais respostas no grupo de pacientes foi a de doença e dor – aspectos pelos quais esses sujeitos têm de conviver durante sua existência ou durante todo o tratamento. Já no grupo de não pacientes, as categorias decorrentes foram diferentes.

Ao entrevistar crianças entre sete a 12 anos com diabetes, Moreira e Dupas (2006) levantam medo ao conviver com uma doença que é incurável e ter de se adaptar, as crianças sentem pela falta de controle de si, do corpo em relação aos sintomas da doença, além de medo em relação a determinados procedimentos. O fato do tema da doença e da dor serem mais presentes no grupo de crianças pacientes reflete, em parte, a rotina da qual essas crianças precisam passar (Anton & Piccinini, 2011). A rotina é construída ao redor de hospitalizações e internações, intervenções cirúrgicas, acompanhamentos médicos e terapêuticos, realização de exames, entre outros (Moreira & Dupas, 2006; Vieira & Lima, 2002).

Defesas		
Categoria	Pacientes	Não pacientes
Compensação	0	1
Isolamento	4	3
Negação	1	1
Projeção	1	0
Racionalização	0	1
Regressão	0	1

Quadro 8. Prancha 8S: Defesas manifestadas nas histórias

A defesa com maior incidência no primeiro grupo foi a de isolamento, assim como no segundo grupo, demonstrado no Quadro 8. Buscando-se a descrição da experiência de crianças e adolescentes que passaram por transplante de medula óssea devido ao diagnóstico de Anemia Aplásica Grave e tipos diferenciados de Leucemia (quadros clínicos de doença crônica que exigem, por vezes, um tratamento agressivo tanto para a saúde física quanto psíquica do sujeito), Anders e Lima (2004) entrevistaram crianças e adolescentes

com idade entre 7 e 17 anos neste quadro clínico. Os níveis de escolaridade eram variados, assim como o tempo de acompanhamento e tratamento.

Apesar das diferenças metodológicas, as autoras trazem à luz elementos que coincidem com o presente trabalho ao se tratar de crianças com quadro clínico de doença crônica. No caso do referido estudo, devido ao tipo do tratamento, às perdas de algumas características físicas pessoais e consequente mudança de autoimagem, foi verificado que os sujeitos preferiam o isolamento social por conta de todo o desconforto causado frente aos outros, como a discriminação e curiosidade.

Moreira e Dupas (2006) também apontaram a convivência com o preconceito e o isolamento social de crianças com diagnóstico de Diabetes Mellitus, um quadro de doença crônica que admite tratamento e acompanhamento de saúde contínuo. No entanto, no presente estudo, foi verificado que o medo ou trauma relacionado à doenças ou danos físicos incita a criança a buscar isolar-se, independente de sua condição prévia de doença ou não.

Considerações Finais

Os dados indicam uma representação psicológica que pode interferir negativamente nas estratégias pessoais de enfrentamento e compreensão do quadro. O apoio psicológico é de suma importância para que se possa desenvolver recursos que visem auxiliar a criança no importante aspecto de sua saúde. Para que esses dados possam ser generalizados, mostra-se importante a realização de novos estudos mais amplos que subsidiem futuras práticas psicológicas para apoio de crianças que são acometidas de doenças crônicas.

Referências

- Anders, J.C. & Lima, R.A.G. (2004). Crescer como transplantado de medula óssea: repercussões na qualidade de vida de crianças e adolescentes. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 12 (6), 866-74.
- Anton, M.C. & Piccinini, C.A. (2011). O desenvolvimento emocional em crianças submetidas a transplante hepático. *Estudos psicológicos* (Natal), 16 (1), 39-47.
- Bellak, L. & Bellak, S.S. (1992). *Manual para o Suplemento do Teste de Apercepção Infantil (C.A.T.-S)*. (M.T.A. Pacheco, Trad.). Campinas: Editorial Psy.
- Bowden, V.R. & Greenberg, C.S. (2010). *Children and their families: the continuum of care*. Philadelphia: W.B. Saunders Company.
- Cunha, J.A. (2000). Catálogo de técnicas úteis. In: J.A. CUNHA (org.). *Psicodiagnóstico V*. (5a ed.) (pp. 202-250). Porto Alegre: Artmed. 2000.
- Fernandes, A.C. et al. (2007). *AACD: Medicina e reabilitação*. São Paulo: Artes Médicas.
- Moreira, P.L. & Dupas, G. (2006). Vivendo com o diabetes: a experiência contada pela criança. *Revista Latino-americana. Enfermagem*, 14 (1), 25-32.
- Santos, C.T. & Sebastiani, R.W. (2003). Acompanhamento psicológico à pessoa portadora de doença crônica. In V. A. ANGERAMI-CAMON (org.). *E a Psicologia entrou no hospital...* São Paulo: Pioneira.
- Tardivo, L.S.P.C. (1998). *O Teste de Apercepção Infantil e o Teste das Fábulas de Düss*. São Paulo: Vetor Editora.
- Vieira, M.A. & Lima, R.A.G. Crianças e adolescentes com doença crônica: convivendo com mudanças. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 10 (4), 552-560.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante
a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

ATUALIDADE DOS TEMAS DO TESTES DAS FÁBULAS. *Rodrigo Luís Bispo Souza***, *Maria Lucia Tiellet Nunes*, *Rafaele Medeiros Paniagua** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS)

Via projeção, o indivíduo desloca algo para fora de si; em Psicologia, se associa à maneira como alguém percebe e reage ao ambiente, influenciado por afetos, características e interesses. Da resposta aos estímulos externos, pode-se depreender traços de sua personalidade. Projeção também é mecanismo de defesa: diante de algo inaceitável em si mesmo, o indivíduo expulsa ou atribui a outro ou a um objeto, inconscientemente, aquilo que não deseja em si ou como seu. Em psicodiagnóstico, projetivo caracteriza métodos que desencadeiam a projeção - são tarefas pouco ou não estruturadas, com instruções breves, e estímulos vagos ou ambíguos, geradores de ilimitadas possibilidades de respostas e impedem que o sujeito se refugie ou apóie em dados facilmente controláveis. O Teste das Fábulas é projetivo, temático, adaptado Cunha e Nunes para o Brasil, autoras que revisaram a teoria de apoio do instrumento e criaram o sistema de categorização para as respostas de crianças ao instrumento, para avaliar conflitos inconscientes, em crianças. Como o teste necessita de novos psicométricos, um primeiro movimento foi examinar se os temas com o objetivo de verificar se os temas propostos no manual de 1993 ainda se apresentam em crianças hoje, 20 anos depois. O objetivo dessa apresentação é discutir aqueles temas que não se encontram mais tão presentes em 104 protocolos de respostas ao Teste das Fábulas, de escolares entre seis e 11 anos, avaliados nos anos de 2011 e 2012. Dois juízes independentes, experientes com o instrumento, avaliaram a presença ou ausência dos temas; a fidedignidade entre juízes foi calculada pela medida kappa e foi definido como não mais manifestações temáticas frequentes hoje os temas cujo kappa foi pobre ou regular. Os temas que podem ser considerados não mais tão atuais são: F1-Passarinho, separação-individuação; F2-Casamento, reação frente à experiência afetivo-sexual dos pais; F4-Morte, heteroagressão; F5-Medo, ansiedade; F6-Elefante, reações frente a experiências fálicas, centradas na sexualidade ou no personagem, envolvendo ou não castração; F7-Objeto fabricado, possessividade; F8-Passeio, conflito edípico; F9-Notícia, informações; F10-Sonho mau, heteroagressividade. No que diz respeito à separação-individuação na F1, esse processo que pode durar a vida toda, e talvez seja necessário desdobrá-lo em unidades menores, representativas de diferentes etapas da vida; no tocante à apreensão da experiência afetivo-sexual dos pais na F2, é possível pensar na contribuição das diferentes composições familiares hoje em dia e na influência da televisão na divulgação de imagens sobre a cena primária; o mesmo se pode dizer dos resultados referentes às Fábulas 6 e 8. Em relação às fábulas catárticas, F4, F5, F9 e F10, a sua função catártica pode auxiliar as crianças a aliviar ansiedades acumuladas em histórias anteriores e as respostas são muito peculiares a cada criança. Identificar possíveis respostas que não são tão frequentes hoje em dia pode auxiliar a revisar as figuras e as histórias do Teste das Fábulas com vistas a novos estudos de suas qualidades psicométricas.

Apoio financeiro: PUCRS

Palavras chave: Teste das Fábulas, avaliação psicológica, crianças

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante
a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243